



GABRIEL HANSEN/REUTERS, BD, 06/05/2014

CLAUDIO VAZ, BD, 28/05/2014



Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o anúncio do fim do vestibular na UFSC dividiu opiniões e estudantes protestaram contra e a favor da nova decisão que aprovou o Enem como forma exclusiva de ingresso na universidade

UFSC começa discussão sobre o fim do vestibular

ALINE TORRES

Foi um susto quando a Universidade Federal de Santa Maria (UFSC), no Rio Grande do Sul, comunicou, em maio, o fim do vestibular e a adoção do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) como forma exclusiva de ingresso na instituição. O anúncio foi feito um dia antes do encerramento das inscrições do exame. Em Santa Catarina, a reitora da Universidade Federal, Roselane Neckel, garante que não haverá surpresas de última hora. Mas admite que o tema já está na agenda de discussões para a seleção de 2015.

Já o Ministro da Educação, Henrique Paim, pensa diferente. Para ele essa alteração deve ocorrer ainda este ano. A expectativa do governo federal é que uma decisão positiva à adoção do Enem seja anunciada ainda para o próximo processo seletivo.

Conselheiros e membros da comissão de vestibular da UFSC reiteraram a tese do ministro, mas preferem não se comprometer com a declaração pública, e nem podem, uma vez que, por regimento, os encontros são sigilosos. Desde maio, o pró-reitor de graduação da

instituição, Julian Borba, prepara um documento para análise e avaliações do Conselho Universitário da UFSC, o órgão máximo da universidade, composto por 100 membros.

De acordo com a reitora, uma reunião agendada para quinta-feira promete dar o *start* para o tema polêmico que implicará em mudanças significativas no cotidiano dos vestibulandos que se preparam para disputar uma vaga. Entre o vestibular e o Enem há mais diferenças que semelhanças. No Enem, o tempo de prova é menor, as leituras obrigatórias são descartadas, há interpretação de texto explorada e o grande desafio é a conexão.

Mais da metade das federais no país já aderiu ao Enem

Das 63 universidades federais do país, 36 já usam o Enem como única porta de entrada para o ensino superior. Em SC, por exemplo, o ingresso na Universidade da Fronteira Sul (UFFS) é 100% via exame nacional.

O educador e sociólogo Mateus Prado não duvida que haja uma mudança repentina na UFSC. Ele aponta as três universidades federais do Sul do país (UFSC, UFRGS e UFPR)

como as mais resistentes à alteração na forma de ingresso. Segundo ele, a base do temor é o histórico de erros na aplicação das provas e também a nacionalização da concorrência.

– Quem disputa uma vaga via Enem, disputa uma vaga em qualquer curso, em qualquer federal do país – destacou.

O palpite do professor é que apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) segure até no máximo 2016 para aderir ao exame nacional.

– A questão é regionalista. Com o Enem dificilmente vai ser estudada a obra de um escritor gaúcho. Na verdade, os temas realmente são centrados em São Paulo. Mas talvez o MEC com o tempo valorize a brasilidade no exame para ganhar algumas federais – avalia

A popularização do Enem aumentou o número de inscrições neste ano e bateu recordes. Foram 9,5 milhões de inscritos, um número que superou até as expectativas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As universidades portuguesas de Coimbra e Beira Interior também já adotaram o sistema.

COMO FUNCIONA EM SC

Aos poucos as instituições aderem ao Enem

UFFS
100% das vagas

IFSC
No último processo seletivo, aumentou de 50% para 70% das vagas

IFC
50% das vagas

UDESC
Neste ano, ofertou 25% das vagas

UFSC
A pontuação do Enem pode compor 30% da nota final dos estudantes. Caso esta nota piore a classificação final do estudante, ela é automaticamente descartada